

Mais de 90% das escolas

11/10/85, SEXTA-FEIRA • 15

funcionam mal

"Estamos correndo contra o relógio para ver se as escolas não caem", afirmou ontem o secretário de Educação Pompeu de Sousa, ao comentar as precárias condições de funcionamento da maioria das escolas do Distrito Federal, algumas com a ameaça de fechar as portas, como o caso do Centro Educacional n° 2 do Guará. Outras, inclusive, já foram fechadas como a Escola Classe A, da 114 Sul.

Segundo o diretor-executivo da Fundação Cultural, professor Fábio Bruno, 94 por cento, ou seja, cerca de 390 das 415 escolas de Brasília teriam que ser recuperadas com reformas gerais no serviço de eletricidade, vidros, pintura e banheiro. Mas estas reformas teriam que esperar o recesso escolar para ser efetivada. "Isso sem falar na questão das verbas que são poucas", lembrou o diretor Fábio Bruno.

Sobre a questão específica do Centro Educacional 2, do Guará o diretor da Fundação Educacional disse não ter ainda um levantamento completo da situação da escola, que ele acredita, possa

ter sido agravada pelas chuvas. Afirmou contudo ser ela a escola mais prioritária. "Nós vamos atacar, mas não sabemos quando", afirmou.

Além da previsão de reforma de cerca de 20 escolas a Fundação Educacional deve também construir mais doze escolas em Ceilândia, Taguatinga, Guará, Candangolândia e Vila Paranoá.

Engenharia

A Diretora do Departamento de Engenharia da Fundação Educacional, Maria da Graça Brito, informa aos estudantes do Centro Educacional n° 2 do Guará que a estrutura física da escola não está comprometida como foi noticiado ontem "o prédio não está em risco de cair. O que existe é um problema de infiltração que deverá ser resolvido brevemente", acrescentou.

Um dos problemas que atinge a escola é a falta de água e a caixa d'água existente quase sempre está suja. Segundo Maria da Graça, na próxima semana o problema das bombas, que não possuem ventilação será sanado.

Centro 2 pede reforma urgente

Professores, alunos e membros da comunidade do Guará I elaboraram ontem abaixo-assinado reivindicando reparos urgentes no Centro Educacional n° 02 daquela cidade. Somente na parte da manhã, conseguiram mais de 250 assinaturas.

O abaixo-assinado será enviado ao diretor-executivo da Fundação Educacional do DF, Fábio Bruno, e ao secretário de Saúde, Carlos Mosconi. Os moradores pretendem conseguir audiência hoje com as duas autoridades. Veja abaixo a íntegra do documento.

"Nós, professores, funcionários,

alunos e membros da comunidade, vimos, pelo presente abaixo-assinado, exigir de V. Sa. as providências necessárias no sentido de solucionar os problemas verificados nas instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias do Centro Educacional 02, do Guará I, uma vez que as condições da escola têm colocado em risco o prosseguimento das atividades educacionais.

Saiba V. Sa que estamos mobilizando os meios de comunicação de massa, denunciando à opinião pública e reivindicando os reparos necessários às autoridades competentes".

Situação de colégio é dramática

A situação da escola é dramática. Se o acúmulo da água provoca tantos transtornos, pior para todos é quando as aulas acontecem na hora da chuva. Atualmente mais de 40 janelas das três alas estão sem os vidros, todos depredados. Com os ventos as salas ficam completamente molhadas, tornando impossível a realização das atividades estudantis.

As goteiras espalhadas por todos os cantos, atingiram também a biblioteca que, segundo a Diretora Abigail, deverá ficar completamente inutilizada dentro dos próximos dias. Ainda ontem, inúmeros livros foram abertos ao sol, sobre pequenas mesas dispostas no gramado da escola. Eles estavam totalmente molhados.

Ao longo das alas, as paredes apresentam rachaduras enormes e a pintura feita no ano passado não foi bastante para disfarçar o estado de abandono a que a escola se encontra. A Diretoria do Centro Educacional já pediu à CEB que fizesse um orçamento para os reparos na rede elétrica e a verba mínima necessária é atualmente de Cr\$ 14 milhões, incluindo toda a iluminação da parte interna do pátio que até hoje nunca funcionou, como

também os refletores da quadra de esportes que quando ligados provoca uma sobrecarga na rede, deixando às escuras todo o Centro.

Todos estes problemas já foram levados ao conhecimento da Fundação Educacional, mas até agora, nenhuma alteração foi promovida. A diretora Abigail Araújo, acredita que se a rede elétrica, a rede hidráulica, a rede sanitária, não passarem por uma reforma imediata o centro terá que fechar. O problema da falta de água também é prioridade, disse ela: "Como é que essas crianças vão conviver com isso por mais tempo?" questiona. A Secretaria de Saúde esteve recentemente fazendo fiscalização na escola, no entanto, disse a diretora, nenhuma providência foi tomada.

Segundo Abigail, tudo o que podia ser feito pela diretoria da escola e pela direção do Complexo A do Guará, foi feito. Agora nem mesmo poderão substituir alguma lâmpada, comprar um vidro para janela ou qualquer outro objeto de extrema necessidade pois "A Associação de Pais e Mestres que desde o início do ano gastou mais de Cr\$ 3 milhões com essas pequenas urgências, agora não tem mais que Cr\$ 104 mil em caixa.